

Conteúdo Programático

Este curso foi desenvolvido para apresentar estratégias que realmente funcionam, baseadas em evidências científicas e prática clínica com profissionais referência na área — respeitando a individualidade de cada caso e a importância de uma atuação integrada.

Nosso objetivo com essa imersão é capacitar com correlações teóricas e vivência prática profissionais de saúde que atuam com recusa e seletividade alimentar infantil.

Data	Módulo	Tema	Professor	Horário	Carga horária	Conteúdo
1º dia						
18/10	1	O que se deve saber para atuar em casos de DAP?	Dra. Carla Deliberato (fonoaudióloga), Dra. Helena Seibert (nutricionista) e Dra. Livia Crizol (terapeuta ocupacional)	8:00-8:30	30 m	- Qual é o perfil do paciente com recusa e seletividade alimentar? - Por que a atuação precisa ser interdisciplinar? - Por que o atendimento com esses pacientes é tão desafiador? - Qual o perfil da família desse paciente? Quais as dificuldades vividas na rotina diária? Qual a expectativa da família? - O que é alimentação saudável? - Qual a expectativa do profissional? Até onde podemos avançar com o paciente? - Relação família/criança/terapeuta - O que devemos saber sobre Distúrbio Alimentar Pediátrico (DAP) - O que devemos considerar para atuar com dificuldade alimentar? Aqui falaremos sobre a interface com questões orgânicas (doenças), fatores psicossociais, nutricionais, sensoriais no geral
18/10	2	Atuação do pediatra diante das dificuldades alimentares	Dra. Luiza de Santes Halang (gastropediatra)	8:30-9:00	30 m	- O que é esperado no acompanhamento de rotina pediátrica - Neofobia alimentar - Quando encaminhar o paciente para tratamento da seletividade alimentar - O uso e indicação de estimulantes de apetite.
18/10				9:00-9:10	10 m	
18/10	3	Atuação da nutricionista em casos de DAP	Dra. Helena Seibert (nutricionista)	9:10-12:00	02:50	-Quais as especificidades da atuação do nutricionista na seletividade alimentar. -Padrão ouro na avaliação nutricional e antropometria -O que considerar na curva de peso e crescimento do paciente? -Validade e variedade dos alimentos. -Quando indicar e o que considerar na suplementação nutricional? -Por que devemos considerar a rotina e dinâmica da alimentação do paciente -O que considerar como relevante em exames clínicos laboratoriais
18/10		Almoço		12:00-13:00	01:00	
18/10	4	Atuação do gastropediatra diante das dificuldades alimentares	Dra. Luiza de Santes Halang (gastropediatra)	13:00-14:00	01:00	- Alergia alimentar / APLV / Intolerância a lactose. - Doença do refluxo gastroesofágico e tratamento medicamentoso. - Esofagite Eosinofílica - Constipação e problemas absorptivos - discussão de casos clínicos
18/10	5	Atuação do endócrinopediatra diante das dificuldades alimentares	Dra. Talita Bastamante (endocrinopediatra)	14:00-15:00	01:00	- Curvas de crescimento x dificuldade de crescimento - Alterações hormonais relacionadas com alimentação - Obesidade relacionada à seletividade alimentar - Puberdade precoce - Alterações do colesterol e glicose, tratamento da hipercolesterolemia e diabetes. - Tratamento do hormônio do crescimento. - Quais medicações podem impactar no apetite.
18/10		Intervalo		15:00-15:10	10 m	
18/10	6	Intervenção fonoaudiológica em DAP	Dra. Carla Deliberato (fonoaudióloga)	15:10-18:00	02:50	-Escala Brasileira de Alimentação De Infantil (EBAI) -Aprendizado alimentar X sistema sensorio motor oral da criança com dificuldade alimentar -Diferença da atuação da fonoaudióloga X nutricionista em recusa e seletividade alimentar -Como a fonoaudióloga avalia um paciente com dificuldade alimentar? -Como uma fonoaudióloga utiliza os Princípios do Food chaining nos casos de seletividade alimentar -A atuação do fonoaudiólogo com os princípios do SOS Approach e da abordagem de alimentação responsiva.
2º dia						
25/10	7	O trabalho do terapeuta ocupacional com enfoque na integração sensorial em casos de DAP	Dra. Livia Crizol (terapeuta ocupacional)	08:00-10:50	02:50	- Por que devemos olhar para os aspectos sensoriais no caso de crianças com dificuldades alimentares? - As dificuldades alimentares na ótica da Integração sensorial de Ayres - Tipos de disfunções de integração sensorial e suas diferenças - Aplicação do perfil sensorial 2- Winnie Dunn e diferença do SPM - Estratégias regulatórias e raciocínio clínico individualizado.
25/10	8	Atuação do otorrinolaringologista diante das dificuldades alimentares	Dra. Daniela Akemi Tateno (otorrinolaringologista pediátrica)	11:00-12:00	01:00	- Causas otorrinolaringológicas nas dificuldades alimentares - Avaliação Diagnóstica - Abordagem Terapêutica: Clínica e ou cirúrgica - Caso clínico
25/10		Almoço		12:00-13:00	1h00	
25/10	9	Atuação do neuropediatra diante das dificuldades alimentares	Dra. Flávia Lima (neurologista pediátrica)	13:00-14:00	01:00	- Avaliação neurológica x dificuldade alimentar - TEA e TDAH: diagnóstico diferencial, sinais de alerta para encaminhamento e intervenção. - Quando o neuropediatra indica o tratamento medicamentoso? - Medicações que podem impactar no apetite da criança
25/10	10	Como atuar e fazer a diferença numa equipe interdisciplinar nos casos de DAP	Dra. Carla Deliberato (fonoaudióloga), Dra. Helena Seibert (nutricionista) e Dra. Livia Crizol (terapeuta ocupacional)	14:00-15:00	01:00	- Exemplos de casos clínicos realizados pela equipe interdisciplinar.
25/10		Intervalo		15:00-15:10	10 m	
25/10	11	Dúvidas e fechamento	Dra. Carla Deliberato (fonoaudióloga), Dra. Helena Seibert (nutricionista) e Dra. Livia Crizol (terapeuta ocupacional)	15:10- 17:00	50 m	
3º dia	Parte prática, somente para alunos inscritos nessa modalidade					
26/10	12	Tema	Local	Horário	Carga horária	Conteúdo
		Dinâmica inicial - Quem mexeu no meu queijo	Care	08:30-08:45	15 m	Boas vindas
		Caso 1 - Criança com preparação sensorial	Espaço Livia Crizol	08:50 - 09:30	40 m	Dinâmica das experiências sensoriais. 7 estações para vivenciar como pode ser ter algum tipo de alteração sensorial e o impacto na alimentação.
		Vivenciando a dificuldade alimentar	Care	09:30-10:00	30 m	Discussão prática de técnicas utilizadas na alimentação infantil.
		Intervalo		10:00-10:10	10 m	
		Ensinando na prática a ampliar o repertório alimentar	Care	10:10 -11:30	01:20	Prática clínica baseada nos princípios do Food Chaining. Aula prática de culinária com técnicas e estratégias para adaptação de alimentos de acordo com as necessidades sensoriais e nutricionais da criança.
		Caso 2 - Crianças menores de 2 anos	Care	11:30 - 12:15	45 m	Demonstração prática de como evoluir texturas e quais são os melhores recursos terapêuticos utilizados na atuação prática de bebês que não evoluem ou regredem na introdução alimentar complementar.
		Encerramento	Care	12:15 - 12:30	15 m	

